

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
Emergências no contexto da pandemia**
**INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION: emergences
in the pandemic context**

Marlize Rubin-Oliveira¹
Maria Luisa Dalla Costa ²

RESUMO: O artigo é um dos resultados de uma pesquisa mais ampla na área da internacionalização da Educação Superior (ES) com foco na modalidade em casa (IeC). Nesta etapa da pesquisa, surge a necessidade de compreender emergências da internacionalização no contexto da pandemia. O objetivo é construir uma revisão sistemática de emergências de internacionalização da ES no contexto da pandemia a partir de documentos de organismos e *journals* com força política no cenário mundial. A partir de metodologia qualitativa-exploratória e de critérios definidos de inclusão e exclusão, 19 documentos foram analisados. Duas emergências foram destacadas como mais significativas: oportunidades e crise. A ideia de oportunidades envolvem necessariamente o padrão hegemônico e seus privilégios epistêmicos de produção de conhecimento. E a ideia de crise remete principalmente à problema políticos, institucionais e de financiamento que, neste período, se aprofundam.

Palavras-chave: Covid-19; modernidade; colonialidade; interculturalidade; internacionalização em casa .

ABSTRACT: The article is one of the results of a research in the area of internationalization of Higher Education (HE), with a focus on the at home modality (IaH). At this stage of the research, there is a need to understand the emergences of the internationalization in the pandemic context. The objective is to build a systematic review of internationalization emergences in the pandemic context based on documents of organizations and journals with political force in the world scenario. Based on qualitative-exploratory methodology and some inclusion and exclusion criteria, 19 documents were analyzed. Two emergences were highlighted as more significant: opportunities and crisis. The idea of opportunities necessarily involves the hegemonic pattern and its epistemic privileges of knowledge production. And the idea of crisis mainly refers to the political, institutional and financing problems that, in this period, are deepening.

Keywords: Covid-19; modernity; coloniality; interculturality; internationalization at home.

INTRODUÇÃO

O contexto da pandemia da Covid-19 modificou o cenário da Educação Superior (ES). De acordo com a UNESCO (2021) estima-se que mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens em todo o planeta estão sofrendo ou já foram afetados pelo impacto do fechamento de

¹ Dra. em Educação. Profa. Associada da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Líder do GEU/UTFPR. E-mail: rubin@utfpr.edu.br

² Graduanda em Licenciatura em Letras. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA).E-mail: marialuisadallacosta@gmail.com

escolas e universidades devido à pandemia da Covid-19. Um levantamento realizado em 21/09/21, aponta que 52% da população de estudantes do mundo estão afetados pelo fechamento das escolas em 48,6 países. E ainda, 850 milhões de estudantes estão fora das escolas.

As consequências desses movimentos ainda são uma incógnita, já que a realidade de combate ao vírus e de políticas para a ES nesse período tem sido múltipla e instável em cada país. Em países periféricos – principalmente pelas características de desigualdade social e instabilidade política, falta de internet e dispositivos móveis para boa parte dos acadêmicos - a modalidade de ensino remoto, inicialmente, não foi considerada uma boa opção para a maioria das Instituições de Educação Superior (IES). Assim, no Brasil as aulas foram completamente suspensas em grande parte das IES, principalmente públicas, em que a maioria dos estudantes tem pouca estrutura e acesso para trabalho remoto e não possui espaço físico compatível com as necessidades sanitárias. No que se refere a internacionalização da ES, de maneira geral, o processo que estava em ascensão, principalmente nos últimos 20 anos, foi afetado sobremaneira. Programas de mobilidade foram suspensos, e enquanto alguns estudantes conseguiram retornar às suas casas, outros permaneceram no exterior, e, diante de uma crise de recessão global, *lockdowns* e demissão de trabalhadores em massa, muitos permaneceram sem amparo financeiro e social. Por outro lado, instituições de grande porte aproveitaram oportunidades através das experiências *on-line*, com a possibilidade de internacionalizar, ainda mais, suas práticas através das tecnologias de informação e comunicação, e, no caso das instituições, mais precisamente, de potencializar seu reconhecimento a partir do financiamento em pesquisas para o enfrentamento da Covid-19.

Diante desse cenário, é necessário que estudos e reflexões no campo da ES, aprofundem o tema da internacionalização nesse contexto diverso e complexo. Assim, esta pesquisa, inserida nesse campo de investigação, é um dos resultados de um projeto mais amplo dedicado ao tema da internacionalização da ES e da categoria de internacionalização da ES em casa (IeC). Em estudos anteriores, as categorias conceito, sujeito e lugar (RUBIN-OLIVEIRA e WIELEWICKI, 2019) foram exploradas para uma compreensão dos movimentos de internacionalização. Esse segundo momento da pesquisa surgiu da necessidade de compreender a continuidade desses processos no contexto pandêmico, que alterou profundamente os cenários das universidades. Levando em conta tamanha complexidade do tema, o estudo objetivou construir uma revisão sistemática de emergências

e perspectivas de internacionalização da ES no contexto da pandemia a partir de documentos de organismos e *journals* com força política no cenário mundial. O artigo está organizado em quatro seções. Na introdução apresenta-se uma contextualização do tema, as justificativas e do objetivo da pesquisa. A segunda seção abarca o processo metodológico detalhado e as justificativas de cada uma das escolhas feitas. Na seção que segue discute-se perspectivas da internacionalização nas últimas décadas, as emergências em meio a crise a partir das análises e resultados da investigação. Por fim, a última seção aponta algumas das principais conclusões da pesquisa.

CAMINHOS PERCORRIDOS

A partir do objetivo de construir uma revisão sistemática de emergências de internacionalização da ES no contexto da pandemia a partir de documentos de organismos e *journals* com força política no cenário mundial, o caminho percorrido foi a partir da pesquisa qualitativa-exploratória (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Esta é um tipo de pesquisa que, no processo de diálogo e problematização, auxilia os/as pesquisadores/as na escolha do tópico de investigação e sua problematização, delimitando palavras-chave e objetivos, bem como, na escolha das técnicas para identificação e definição dos organismos e *journals*. Assim, dois critérios principais definiram a escolha dos organismos e *journals*: força política e representatividade de organismo na ES; e a força política e representatividade de *journals* no campo de investigação da ES e internacionalização como tema de investigação. A partir desses critérios foram definidos inicialmente: American Council, British Council, CLACSO, UNESCO, União Europeia, University World News, World Bank, e o International Higher Education (*journal*).

Através da utilização de ferramentas de busca, as palavras-chave *internationalization/internationalisation, higher education, pandemic e Covid-19* foram usadas nas plataformas das oito instituições selecionadas. Este processo iniciou-se em janeiro de 2021. Não foram impostas restrições como quantidade de citações, área geográfica ou tipos de publicações, para evitar negligenciar documentos pertinentes. Para uma pré-seleção, optou-se por publicações que contemplavam ao menos uma das palavras-chave em seu título, e a *posteriori*, por resumos que englobavam a internacionalização da ES e o contexto pandêmico, concomitantemente. A busca foi concluída em maio de 2021. A partir dos passos descritos, os documentos selecionados foram: 1 da UNESCO, 7 da

University World News e 11 artigos do International Higher Education nas edições de outono (2020), verão (2020), especial (2020), e primavera (2021) (Apêndice A). A partir do processo de leitura e releitura, identificação de excertos e construção de quadro síntese, duas emergências principais foram identificadas: 1) crise; 2) oportunidades. Assim, foi possível a construção de uma síntese (Quadro 1) que permite observar destaques dos documentos que sustentam as emergências identificadas no caminho percorrido na investigação.

PERSPECTIVAS e EMERGÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

O tema da internacionalização da ES tem sido tratado a partir de diferentes perspectivas, enfoques, abordagens e objetos de investigação, resultando em diferentes conceitos. A definição comumente aceita se refere a um processo intencional de integrar dimensões internacionais ou globais à ES (KNIGHT, 2004; DE WIT, 2011; MOROSINI, 2006). Knight (2012, p.4), afirma que a internacionalização abrange os níveis setorial, nacional e institucional, e consiste em “um processo que leva a integração da dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior”. Para a autora o termo “processo” é usado para transmitir que a internacionalização é um esforço contínuo e denota uma qualidade de desenvolvimento. Os termos “dimensão internacional, intercultural e global” funcionam como uma tríade que representa a amplitude da internacionalização no sentido de relacionamentos entre nações, culturas ou países e da diversidade cultural existente em um único país, comunidade ou instituição. O vocábulo “integração”, por sua vez, é utilizado para denotar o processo de infundir ou incorporar a dimensão internacional e intercultural nas políticas e programas para garantir que a dimensão internacional permaneça central. “Meta” refere-se ao papel, objetivos gerais ou missão que o ensino superior ou uma instituição possui para um país/região. “Função” refere-se aos principais elementos ou tarefas que caracterizam uma organização nacional. Finalmente, “implementação” refere-se a oferta de cursos de educação e programas, tanto internamente quanto em outros países.

Embora o conceito denota um caráter amplo, que pode sugerir que as atividades de internacionalização alcançam múltiplos contextos - incluindo os periféricos³ -, os processos que caracterizam a internacionalização estão atrelados a modelos hegemônicos. Dessa maneira, mesmo em modalidades que podem ser consideradas, *a priori*, mais democráticas, como a IeC, sujeitos e lugares (RUBIN-OLIVEIRA e WIELEWICKI, 2019) que não preenchem “pré requisitos” hegemônicos são deixados à margem do processo.

Esses pré requisitos hegemônicos constituem mecanismos de dominação moderna/colonial, que têm suas raízes, como explica Quijano (2015), com a conquista das sociedades e culturas que habitam o que hoje chamamos de América Latina, e foram aprofundados com o estabelecimento do capitalismo enquanto padrão mundial e, mais recentemente, nos anos de 1990, com a consolidação da globalização hegemônica. Esses movimentos consistem na colonização e repressão de crenças, ideias, imagens, símbolos, conhecimentos e mais profundamente, como observa Quijano (2015, p.61),

sobre os modos de conhecer, de produzir conhecimento, de produzir perspectivas, imagens e sistemas de imagens, símbolos, modos de significação sobre os recursos, padrões, e instrumentos de expressão formalizada e objetivada, intelectual ou visual.

Assim, com cada vez com mais força e amplitude, o padrão moderno/colonial controla o mercado, o Estado, a economia, a cultura e, conseqüentemente, a ES, a produção de conhecimento e as práticas de internacionalização. O Processo de Bolonha (WIELEWICKI, e RUBIN-OLIVEIRA, 2010; LEITE e GENRO, 2012), nesse sentido, configura um importante movimento global que, a favor dessa ideologia, interfere nos movimentos da internacionalização. As políticas públicas estabelecidas na Declaração de Bolonha, acordadas entre 29 países europeus no ano de 1999, passaram a influenciar outras práticas ao redor do mundo. Também com base em critérios acordados no Norte Global, os *rankings* classificam o desempenho de diferentes instituições de ES, reservando as primeiras posições às instituições que seguem tais padrões (LEITE e GENRO, 2012). A partir do reconhecimento global atribuído aos *rankings* e às IES que se encontram no topo, os padrões moderno/coloniais tornam-se caminhos sedutores ao poder (QUIJANO, 2015), e

³ O conceito de periferia relaciona-se com a imposição de padrões que convergem com os interesses de quem os tenta impor para dificultar as condições de competição entre centro (Norte) x periferia (Sul). Ver mais em: Mazzetti, A.; Rubin-Oliveira, M.; Pesarico, G. e Wielewicki, H. (2019).

considerando que um dos critérios estabelecidos pelo sistema é a participação das IES em práticas de internacionalização, a internacionalização entra em um movimento de expansão, ao mesmo tempo em que contribui com a consolidação de modelos hegemônicos.

Ainda nesse sentido, a Declaração de Incheon (2015) e as Conferências Mundiais do Ensino Superior (CMES) e Conferências Regionais do Ensino superior (CRES), através da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e, no cenário Brasileiro, programas como o Ciência Sem Fronteiras e o Programa PRINT/CAPES⁴ suscitaram discussões pertinentes no que tange a internacionalização da ES e o crescimento desse processo dentro da ES. No entanto, todos esses movimentos, surgidos dos princípios neoliberais, afetam, em especial, realidades periféricas, cujas políticas e técnicas são baseadas em princípios de democracia igualitária, como a latino-americana (LEITE e GENRO, 2012). Nesse contexto de crescimento não-acidental de perspectivas hegemônicas (QUIJANO, 2015), quando observamos o tema da internacionalização da ES a pandemia da Covid-19 modificou drasticamente um cenário que vinha em um crescimento exponencial. Ainda em março/2020, em um período de incertezas e poucas evidências científicas a respeito da Covid-19, o mundo tomou as primeiras medidas para se proteger e conter o avanço da pandemia. Ao analisarmos os 19 documentos e artigos que se ocuparam do tema da internacionalização nesse cenário, destacamos duas principais emergências: oportunidades e crise. O Quadro 01 traz uma síntese das emergências a partir de destaques selecionados no processo de análise.

⁴ Os Programas são considerados um marco na internacionalização da ES brasileira. O primeiro voltado principalmente a estudantes de graduação e o segundo com objetivo principal de internacionalizadas as instituições contempladas no Edital. <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa> e <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>.

EMERGÊNCIAS	DESTAQUES
OPORTUNIDADES	<ul style="list-style-type: none"> ● Acelerar mudanças que já estavam ocorrendo; ● Inserir novas tecnologias e proporcionar maior familiaridade e aceitação dessas plataformas; ● Diminuir o impacto ambiental causado por viagens internacionais; ● Reconsiderar as melhores práticas e padrões de destino; ● Incentivar a colaboração em pesquisa; ● Reunir cientistas renomados com mais facilidade; ● Encorajar estudantes a buscar a educação continuada; ● Atrair estudantes online para que pequenas instituições cresçam; ● Apoiar a mobilidade e torná-la mais acessível após a crise; ● Expandir modalidades de internacionalização; ● Buscar estruturas éticas que extingam instituições de modelos exploradores; ● Quebrar barreiras sociais, institucionais, organizacionais e pessoais que impediam uma cooperação efetiva; ● Concentrar-se nos benefícios acadêmicos e socioculturais da IeC e redescobrir valores e princípios que foram ofuscados; ● Avaliar e documentar as lições aprendidas na crise.
CRISE	<ul style="list-style-type: none"> ● Campi inteiros fechados, laboratórios não acessados; ● Impactos sobre as finanças, práticas e internacionalização; ● Membros da academia estão presos em determinados países, enfrentam desemprego, falta de dispositivos digitais e internet, insegurança alimentar e de moradia, distância entre alunos e professores, problemas interpessoais e de saúde; ● Evasão escolar e universitária, redução de matrículas, exames estudantis cancelados, adiados, ou com risco de fraudes; ● A experiência presencial torna-se, ainda mais, para poucos. ● Exigência de respostas multifacetadas no nível institucional; ● Remoção do "universo" em muitas universidades; ● Falta de preparação para o ensino online, baixa qualidade; ● Instituições de alta qualidade sairão com igual ou maior reconhecimento de suas pesquisas e com o orçamento controlado. Em contrapartida, outras estarão devastadas.

Quadro 01 - Síntese das emergências
 Fonte: excertos dos textos analisados (2021)

A Quadro 01 nos auxilia a explorar aquilo que identificamos como emergências (oportunidades e crise) em documentos e artigos que tratam da internacionalização da Educação Superior no cenário da pandemia. Na análise foi possível perceber que a ES de maneira geral e a internacionalização de maneira específica enfrentam a pandemia dentro de um contexto, já existente, de problemas políticos (relações diplomáticas controversas), econômicos (redução de financiamento) e institucionais (dificuldades de gestão ocasionadas, principalmente, a partir dos dois primeiros). A emergência de oportunidades aparece em práticas que já despontavam como alternativas à mobilidade no contexto da internacionalização. Nesse sentido, a modalidade de IeC, proposta como uma educação transfronteiriça e compreendida como a criação de uma cultura para promover a troca e o suporte às experiências internacional/intercultural, com atividades dentro do próprio ambiente de aprendizagem (KNIGHT, 2004), ganha mais espaço e destaque no cenário pandêmico, pelas condições concretas que se impõem.

Através de ferramentas *online*, algumas instituições de grande porte e com estrutura perceberam oportunidades de maior internacionalização, respeitando a necessidade de isolamento e distanciamento físico como uma exigência de saúde coletiva. Essas tecnologias de comunicação, que já eram colocadas em debate para diminuir o impacto ambiental causado por deslocamentos, tornaram-se, no cenário atual, fundamentais para dar continuidade e incentivar a colaboração em pesquisa entre membros da comunidade acadêmica. O que se percebe, contudo, é que essas oportunidades reforçam a permanência do padrão mundial de poder colonial/moderno, capitalista, euro-norte centrado de produção de conhecimento (QUIJANO 2015). As instituições com maior poder financeiro, com mais flexibilidade e autonomia administrativa e localizadas em centros hegemônicos de produção de conhecimento do sistema-mundo moderno, rapidamente conseguem dar respostas de grande impacto e visibilidade. O aporte de financiamento em pesquisas para o enfrentamento da Covid-19, que deu ainda mais prestígio a essas instituições, reforça movimentos já presentes na ES, especialmente a necessidade de financiamento. Por outro lado, ao reunir professores/pesquisadores com maior facilidade e menor impacto financeiro e ambiental, surgem possibilidades de minimizar barreiras sociais, institucionais, organizacionais e pessoais que impedem a efetivação de cooperações, principalmente aquelas causadas pela falta de recursos financeiros e dificuldades burocráticas para deslocamentos. Aqui observamos, mais uma vez, que a internacionalização da ES é construída por sujeitos (RUBIN-OLIVEIRA e COSTA, 2022) que são o ponto de partida e a

força motriz dos processos de internacionalização. Além disso, a inclusão de sujeitos e de lugares epistêmicos diversos pode favorecer a busca e a consolidação de estruturas mais inclusivas e ampliadas dentro da ES. E os lugares (RUBIN-OLIVEIRA e COSTA, 2022) são espaços que carregam contradições e possibilidades, e que ao reunirem sujeitos, com apoio e meios, podem construir pontes em zonas limítrofes, atuando em pesquisas interdisciplinares para abordar questões complexas que afetam a humanidade como um todo. Entretanto, cabe pontuar que isso só será possível com ações intencionais e planejadas. Esse processo não ocorre por geração espontânea e há também de se ter a intencionalidade epistêmica de pesquisadoras/pesquisadores para mudanças do padrão estabelecido.

No que se refere ao contexto pós Covid-19, os artigos e documentos analisados apontam que as mudanças podem encorajar estudantes a buscar a educação continuada a distância. As instituições poderão reconsiderar práticas a partir de novas possibilidades de ensino, apoiar a mobilidade, torná-la mais acessível e expandir modalidades de internacionalização. Além disso, valores e princípios acadêmicos e socioculturais da IeC podem ser redescobertos a partir da crise, e a avaliação de lições aprendidas com a situação atual podem preparar IES para enfrentar problemas futuros. Entretanto, essa visão de oportunidades observada traz uma contradição dentro dela mesma. Os dados (UNESCO, 2021) apontam que grande parte da comunidade acadêmica foi impactada com corte de recursos e falta de condições de trabalho *on-line* no cenário global. As primeiras medidas tomadas para promover o distanciamento físico foram através do fechamento dos campi e laboratórios e do adiamento de programas de pesquisa e mobilidade por período indeterminado. O cancelamento das atividades acadêmicas ou a adaptação dessas práticas para sistema *on-line*, e ainda, a suspensão no funcionamento de atividades de assistência estudantil, como restaurantes, moradias, atendimentos psicológicos e afins mostra a complexa relação entre centros hegemônicos e periféricos e o aprofundamento de desigualdades. As medidas de distanciamento, apesar de necessárias, foram seguidas de outras que resultaram em uma sérias de impactos que afetaram o sistema educacional como um todo, exigindo das IES respostas multifacetadas para atender às diferentes demandas. Para além de pensar a educação formal e o processo de internacionalização nesse contexto, as IES precisam considerar os problemas de saúde física decorrentes do Covid-19, aos quais acadêmicos e seus familiares estão suscetíveis. É preciso considerar também problemas interpessoais que acompanham a pandemia em virtude da crise financeira, de saúde mental, de insegurança alimentar e de moradia que atravessa as populações periféricas. O que

observamos, a partir das análises que nos propomos, é que diante da complexidade que envolve a crise causada pela pandemia, entendemos a necessidade urgente de “desobediência epistêmica” (MIGNOLO, 2017, p.6) ao tema da internacionalização da ES. É necessário a revisão de conceitos hegemonicamente definidos pela racionalidade moderna/colonial de expropriação humana e da natureza. Uma internacionalização da ES que tenha a pretensão de ser inclusiva, democrática e transfronteiriça terá de construir outras pontes; diálogos privilegiando povos, culturas e saberes inviabilizados pelo padrão hegemônico. Este é um passo importante para o que Mignolo (2017) chama de desobediência epistêmica.

A minoria global das IES que tem se destacado com a emergência de oportunidades do cenário mundial, são instituições com alto poder de captação de recursos e a maioria delas são as chamadas *World Class Universities*⁵, instituições que obtêm vantagens financeiras que as permitem ofertar o suporte necessário a comunidade acadêmica, atrair ainda mais estudantes de todos os lugares do mundo, oferecer infraestrutura adequada e repensar soluções com mais facilidade a cada nova faceta da crise. Dessa forma, os padrões impostos pelo Norte Global e reproduzidos pelas *World Class Universities* mantêm-se sedutores ao resto do mundo, já que, além de proporcionarem conveniências, melhores possibilidades de lucro e reconhecimento, dão acesso ao 'padrão hegemônico de poder' (QUIJANO, 2015). No entanto, Quijano (2015) explica que esses padrões hegemônicos ou complexo cultural por ele nomeado modernidade-racionalidade, tem consequências severas. No que se refere às análises aqui propostas, podemos afirmar que o padrão hegemônico impõem às IES e a comunidade acadêmica a perda de identidades e a submissão a uma realidade que não os pertence, em nome de reconhecimento, prestígio, captação de alunos e recursos. Castro-Gómez (2007) observa que os currículos universitários, através de seus cânones, definem, por exemplo, quais autores devem ser lidos e quais temas são pertinentes e conhecidos pelos estudantes. Sendo assim, quais seriam as possibilidades de IES periféricas ocuparem posições tão prestigiadas quanto as IES que definem esses padrões mundiais através de cânones e de critérios de avaliação? Existe uma alternativa para

⁵ As *World Class Universities* ou Universidades de Classe Mundial são instituições consideradas do e para o mundo desenvolvido e globalizado, onde os recursos são abundantes, os alunos e o corpo docente são de excelência e a gestão e governança são favoráveis ao mundo global. Elas possuem um quadro de pessoal regular, autonomia, liderança e liberdade acadêmica e se posicionam nas melhores posições dos *rankings* internacionais (LEITE E GENRO, 2012).

decolonizar a universidade e alterar estruturas que moldam e prestigiam algumas IES em detrimento de outras?

Se pensarmos nos processos de colonização e dominação que iniciaram no século XV encontraremos as raízes de movimentos que existem e se reproduzem desde então. Nesse sentido, pensando em superar padrões tão profundos, Castro-Goméz (2007) propõe a decolonização da universidade a partir de repensar e reinventar a produção de conhecimento e de reorientar a universidade a responder às necessidades do nosso tempo. Segundo o autor, essas necessidades não podem ser decididas por grupos seletos, e muito menos as suas soluções. Reaprender e reorganizar as IES envolve um resgate aos propósitos, às opiniões comumente compartilhadas e ao diálogo de saberes em um mesmo espaço universitário democrático que privilegia multiplicidades de ideias e culturas.

De forma semelhante, García-Guadilla (2003) propõe que dentre os vários cenários possíveis, os extremos podem não representar soluções para as IES periféricas. De um lado, o que a autora chama de “localismo com irrelevância”, que privilegia relações locais sobre as globais, intensificaria a marginalização de países periféricos do processo de globalização, tornando-os incapazes de se conectar com outras redes de conhecimento mundial. As universidades periféricas, nesse cenário, seriam irrelevantes para o mundo, e teriam poucas chances de sobreviver. Em um cenário de “globalização com subordinação”, por outro lado, as instituições periféricas se conectariam com outras instituições apenas como consumidoras do conhecimento produzido pelos países avançados, e se tornariam incapazes de produzir conhecimentos pertinentes. Assim, somente a partir da “globalização com interação” seria possível tornar as trocas de conhecimentos mais ativas, em que IES periféricas se envolveriam absorvendo e também produzindo conhecimentos relevantes, relacionados não só com a ciência e tecnologia, de modo universal, mas também com a valorização das questões e conhecimentos locais e de diferentes culturas. Essa reorganização nas relações da ES deve contribuir para que as IES e os Estados repensem a missão institucional e compreendam as reais questões atuais e locais para que os conhecimentos diversos sejam valorizados, os padrões globais sejam questionados e os privilégios atribuídos a determinadas instituições e seus grupos seja extinto. Assim, o que as IES de grande porte enxergam como oportunidade no contexto pandêmico é compreendido, na realidade, como um cenário de aprofundamento das desigualdades já existentes, que torna o conhecimento e as trocas interculturais e internacionais cada vez mais restritas e, concomitantemente, reforça o padrão do poder moderno/colonial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo traçado pela pesquisa visou construir uma revisão sistemática de emergências de Internacionalização da ES no contexto da pandemia a partir de documentos de instituições, organismos e *journals* com força política na área da ES. A partir desse objetivo foram identificados documentos e artigos nos quais as análises realizadas indicaram duas principais emergências em relação ao tema da internacionalização até o momento: oportunidades e crise. Os movimentos identificados nos deram alguns indicativos de como a internacionalização da ES tem sido pensada e nos permitiram compreender que as chamadas oportunidades, identificadas no contexto da pandemia da Covid-19, envolvem necessariamente aquelas IES que constroem padrões hegemônicos e seus privilégios epistêmicos de produção de conhecimento. Assim, apesar dos documentos e artigos destacarem ideias de oportunidades de internacionalização que emergem da/na crise, é visível que tais oportunidades só são possíveis para as IES e as comunidades acadêmicas com condições de acesso e permanência às experiências *on-line*. A necessidade de finamento, tempo, suporte psicológico, internet e equipamentos de qualidade, saúde física e mental exclui a imensa maioria das chamadas oportunidades. Ou seja, a ideia de oportunidades continua restrita a grupos privilegiados e centros hegemônicos.

Em lugares periféricos, a crise alcança distintas proporções, com recursos escassos, a ES perde em qualidade e a permanência de estudantes torna-se uma centralidade. Neste sentido, a internacionalização, nestes lugares, encontra-se também periférica tanto no que se refere às condições materiais, como em função das demandas complexas da crise. Por fim, é preciso considerar que análises e perspectivas da situação em que cada país e IES se encontram em relação à internacionalização da ES, é parcial em virtude dos movimentos que ainda estão ocorrendo, principalmente por novas variantes e os impactos na educação, economia e saúde. Assim, reiteramos a importância de visitar essas emergências a partir de outros olhares e outros contextos para que possamos avançar nos diálogos acerca da internacionalização da ES no contexto da pandemia da Covid-19 a partir de epistemes inclusivas e democráticas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução   teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

GARCÍA GUADILLA, Carmen. Balance de la década de los '90 y reflexiones sobre las nuevas fuerzas de cambio en la educación superior. In: MOLLIS, Marcela (compiladora). Las universidades en América Latina:  reformadas o alteradas? La cosmética del poder financiero. Buenos Aires: CLACSO, enero de 2003.

CASTRO-GOM Z, S. Decolonizar la universidad: la hybris del punto cero y el diálogo de saberes. 2007. Disponível em: <<https://www.ram-wan.net/restrepo/decolonial/14-castro-descolonizar%20la%20universidad.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2021.

DECLARAÇÃO DE INCHEON e MARCO DE AÇÃO. Para a implementa o do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4. Incheon, 2015.

DE WIT, H. de. Globalisation and Internationalisation of Higher Education. Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC). vol. 8, no 2, pp. 241-248. UoC.; 2011.

UNESCO - Coaliz o Global de Educa o <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition> >. Acesso em 10 out. 2021.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. Journal of Studies in International Education, Thousand Oaks, v.8, n. 5, p. 5-31, 2004. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315303260832>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

_____. Five Truths about Internationalization. International Higher Education. The Boston College Center For International Higher Education. n. 69, Fall 2012. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ihe/IHE69original.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

LEITE, D.; GENRO, M. E. H. Quo Vadis? Avalia o e Internacionaliza o Da Educa o Superior Na América Latina. In: LEITE, D., et.al. Políticas de evaluación universitaria en América Latina: perspectivas críticas. Ciudad Aut noma de Buenos Aires: CLACSO; Instituto de investigaciones Gino Germani, 2012.

MAZZETTI, A. C.; RUBIN-OLIVEIRA, M.; PEZARICO, G. ; WIELEWICKI, H. D. G. Rela o Centro x Periferia: a universidade em debate. Educa o em Revista (online), v. 35, p. 1-31, 2019.

MIGNOLO, W. D. Desafios decoloniais hoje. Epistemologia do Sul. Foz do Iguaçu/PR, v. 1, n. 1, p. 12 -32. 2017.

MOROSINI, M. C. Internacionalização da Educação Superior: um modelo em construção? In: Audy, J. L.N.; Morosini, M. C. (orgs.) Inovação e Empreendedorismo na Universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p-189-210, 2006.

QUIJANO, A. Colonialidad y modernidad-racionalidad. In: PALERMO, Z. Aníbal Quijano: textos de fundación. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2015.

RUBIN-OLIVEIRA, M.; WIELEWICKI, H. G. Concepts, policies and actions of internationalization of Higher Education: reflections on the expertise of a North American University. Revista Brasileira de Educação, v. 24, p. 1-19, 2019.

RUBIN-OLIVEIRA, M.; COSTA, M. L. D. Internacionalização da educação superior at home: conceitos, lugares e sujeitos. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 8, n. 00, p. e022036, 2022. DOI: 10.20396/riesup.v8i00.8662773. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8662773>. Acesso em: 12 maio. 2022.

WIELEWICKI, Hamilton. G.; RUBIN-OLIVEIRA, Marlize. Internacionalização da educação superior: processo de Bolonha. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2010, v. 18, n. 67, pp. 215-234. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000200003>. Acesso em: 20 jul 2019.

APÊNDICE A – Artigos utilizados para análise.

Ano	Autores	Título	Endereço
2020	UNESCO	Coronavirus: a threat to the internationalisation of higher education?	https://www.iesalc.unesco.org/en/2020/03/16/coronavirus-a-threat-to-the-internationalisation-of-higher-education-aca-newsletter/
2020	John K Hudzik	How to strengthen internationalisation post-COVID-19	https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20200605072319401
2020	Janet Ilieva and Vincenzo Raimo	Challenges of student recruitment in the age of COVID-19	https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20200327082653290
2020	Anthony C Ogden, Bernhard Streitwieser and Christof Van Mol	How COVID-19 could accelerate opportunities for IHE	https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20200403133447141
2020	Maina Waruru and Wachira Kigotho	Put the ‘universe’ back in university, counter ethnicity	https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20201007141156615
2020	Betty Leask and Wendy Green	Is the pandemic a watershed for internationalisation?	https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20200501141641136

2020	Fay Patel	Humanising international education higher	https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20200831081906379
2020	Laura E. Rumbley	COVID-19 and Internationalization: Mobility, Agility, and Care	https://www.internationalhighereducation.net/en/handbuch/gliederung/?articleID=2919#/Beitragsdetailansicht/811/2919/COVID-19-and-Internationalization%253A-Mobility%252C-Agility%252C-and-Care
2020	Giorgio Marinoni and Hilligje van't Land	The Impact of COVID-19 on Global Higher Education	https://www.internationalhighereducation.net/en/handbuch/gliederung/?articleID=2915#/Beitragsdetailansicht/811/2915/The-Impact-of-COVID-19-on-Global-Higher-Education
2020	Roberta Malee Bassett	Sustaining the Values of Tertiary Education during the COVID-19 Crisis	https://www.internationalhighereducation.net/en/handbuch/gliederung/?articleID=2907#/Beitragsdetailansicht/811/2907/Sustaining-the-Values-of-Tertiary-Education-during-the-COVID-19-Crisis

2020	Philip G. Altbach and Hans de Wit	Postpandemic Outlook for Higher Education is Bleakest for the Poorest	https://www.internationalhighereducation.net/en/handbuch/gliederung/?articleID=2904#/Beitragsdetailansicht/811/2904/Postpandemic-Outlook-for-Higher-Education-is-Bleakest-for-the-Poorest
2020	Philip G. Altbach and Hans de Wit	Responding to COVID-19 with IT: A Transformative Moment?	https://www.internationalhighereducation.net/en/handbuch/gliederung/?articleID=2970#/Beitragsdetailansicht/815/2970/Responding-to-COVID-19-with-IT%253A-A-Transformative-Moment%253F
2020	Madeleine Greene	Internationalization at Home: Seizing the Moment	https://www.internationalhighereducation.net/en/handbuch/gliederung/?articleID=3036#/Beitragsdetailansicht/823/3036/Internationalization-at-Home%253A-Seizing-the-Moment

2020	Bawool Hong	COVID-19 Pandemic and South Korean Higher Education: A Threat with a Silver Lining?	https://www.internationalhighereducation.net/en/handbuch/gliederung/?articleID=2912#/Beitragsdetailansicht/811/2912/COVID-19-Pandemic-and-South-Korean-Higher-Education%253A-A-Threat-with-a-Silver-Lining%253F
2020	Fiona Hunter and Neil Sparnon	There Is Opportunity in Crisis: Will Italian Universities Seize It?	https://www.internationalhighereducation.net/en/handbuch/gliederung/?articleID=2913#/Beitragsdetailansicht/811/2913/There-Is-Opportunity-in-Crisis%253A-Will-Italian-Universities-Seize-It%253F
2020	Philip G. Altbach and Hans de Wit	COVID-19: The Internationalization Revolution That Isn't	https://www.internationalhighereducation.net/api-v1/article/!/action/getPdfOfArticle/articleID/2903/productID/29/filename/article-id-2903.pdf

2020	Giulia Marchesini	COVID-19 and Internationalization in the MENA Region	https://www.internationalhighereducation.net/en/handbuch/gliederung/?articleID=3035#/Beitragsetailansicht/823/3035/COVID-19-and-Internationalization-in-the-MENA-Region
2021	Dorothea Rüländ	Internationalization, Digitalization, and COVID: A German Perspective	https://www.internationalhighereducation.net/api-v1/article/!/action/getPdfOfArticle/articleID/3167/productID/29/filename/article-id-3167.pdf
2021	Sarah Grillo, Giorgio Marinoni and Hans de Wit	Strategy advice aids international HE policy decisions	https://www.universityworldnews.com/post.php?story=2021040609413488